

ALGARVE CONJUNTURA

ÍNDICE

- » Enquadramento Nacional
- » Mercado de trabalho
 - Emprego
 - Desemprego
 - Salários e custo da mão-de-obra
- » Apoios Sociais
- » Endividamento das famílias
- » Endividamento das empresas
- » Turismo
- » Construção e Habitação
- » Transportes
- » Políticas Públicas

BOLETIM nº11 . 1º TRIMESTRE 2012

Informação reportada a 31 de Março de 2012

CCDR *Alg*

OBSERVATÓRIO *Alg*
das Dinâmicas Regionais

- A economia portuguesa voltou a contrair-se no 1º trimestre de 2012, face a período homólogo, embora de forma menos marcada do que no trimestre precedente.
- Os indicadores associados ao mercado de trabalho mantiveram uma dinâmica pouco favorável. No Algarve a taxa de emprego diminuiu e a taxa de desemprego subiu para 20%, atingindo quase 45% no caso dos jovens. Cerca de 45,3 mil activos encontravam-se desempregados.
- O endividamento das famílias algarvias foi similar ao do país. No caso das empresas, as sociedades com sede na região apresentavam dificuldades de financiamento e de cumprimento dos compromissos bancários bastante mais expressivos do que as das outras regiões.
- A atividade turística regional apresentou algumas quebras, embora ligeiras, em relação ao 1º trimestre de 2011, nomeadamente no movimento aeroportuário, no volume de hóspedes e dormidas e nos proveitos totais. Os dados provisórios apontam para um aumento do período de permanência dos hóspedes.
- O licenciamento e a conclusão de obras registaram variações homólogas negativas mais intensas do que a nível nacional, sobretudo nas obras concluídas. O valor atribuído pelos bancos aos imóveis para habitação continuou em queda.
- No Algarve o transporte colectivo de passageiros registou, em termos gerais, decréscimo do número de utentes. O tráfego médio diário reduziu-se significativamente na A22.
- No final de Março o investimento elegível do conjunto de projetos aprovados no PO Algarve 21 ascendia a 237,7M €, mais 1,3 milhões do que em 31 de Dezembro. Àquele montante correspondeu um apoio FEDER de 98,5M€. Cerca de 59% do fundo comunitário programado já se encontrava comprometido e a taxa de realização aproximava-se dos 41%.

ENQUADRAMENTO NACIONAL

		2010	2011	1 ^o T11	2 ^o T11	3 ^o T11	4 ^o T11	1 ^o T12
PIB ¹	vh (%)	1,4	-1,6	-0,6	-1,1	-2,0	-2,9	-2,2
Procura interna	vh (%)	0,8	-5,7	-3,3	-5,2	-4,9	-9,5	-6,1
Despesas Consumo Final	vh (%)	1,8	-4,0	-2,7	-3,6	-3,0	-6,4	-4,7
Consumo das famílias	vh (%)	2,1	-4,0	-2,5	-3,5	-3,5	-6,6	-5,6
FBC	vh (%)	-3,6	-13,9	-6,2	-12,3	-13,5	-23,8	-12,8
Exportações	vh (%)	8,8	7,6	8,4	8,8	6,7	6,6	7,9
Importações	vh (%)	5,4	-5,3	-1,1	-4,3	-2,8	-12,8	-4,0
VAB ¹	vh (%)	1,4	-1,2	-0,2	-0,9	-1,4	-2,5	-1,9
Taxa de desemprego	%	10,8	12,7	12,4	12,1	12,4	14,0	14,9
Índice de Preços no Consumidor	vh (%)	1,4	3,7	3,7	3,8	3,2	3,9	3,4
Indicador de clima económico	sre/mm3m	-0,7	-3,0	-1,8	-2,5	-3,1	-4,4	-4,8
Índice de produção da construção	vcs-vh-mm3m	-8,4	-9,9	-7,9	-9,4	-10,7	-12,8	-14,0
Índice volume negóc comerc retalho (deflac)	vh-mm3m	-0,2	-6,8	-6,3	-5,8	-5,3	-9,7	-6,7
Indicador de confiança dos Consumidores	sre/mm3m	-40,8	-51,7	-48,4	-50,7	-50,8	-56,8	-54,5

1) Dados encadeados em volume (Ano base=2006)

No 1^o trimestre de 2012 o **Produto Interno Bruto** contraiu-se 2,2% (em volume) face a período homólogo, revelando uma quebra menos marcada do que no trimestre anterior (-2,9%). Esta evolução deveu-se à performance menos negativa da procura interna, cujo contributo para a variação do PIB foi de -6,4 pp (-10,3 pp no 4^o trimestre). O contributo da procura externa líquida, por sua vez, passou de 7,4pp no último trimestre de 2011, para 4,2pp no período actual.

A **Procura Interna** registou decréscimo de 6,1% em termos homólogos, variação esta mais ligeira do que a ocorrida no trimestre precedente (-9,5%). Todas as componentes da procura apresentaram diminuição homóloga menos significativa do que no 4^o trimestre.

A variação do **consumo privado** relativamente a idêntico período de 2011 foi de -5,6% (-6,6% no trimestre anterior). As Famílias continuaram a restringir fortemente a Despesa com bens duradouros (-26,3% contra -32,4% no 4^o trimestre). No caso dos bens correntes não alimentares e serviços o decréscimo homólogo foi de 4,2%, idêntico ao do 4^o trimestre, e na Despesa com bens alimentares registou-se uma variação de -0,8% (-1,1% no período anterior).

O **consumo público** apresentou uma contração de 1,8% por comparação com os primeiros três meses de 2011. No 4^o trimestre a quebra havia sido de 6%.

O **investimento** continuou igualmente em queda, apesar desta ter sido agora menos significativa. A taxa de variação homóloga atingiu -12,8% (-23,8% no 4^o trimestre). A FBCF em Construção diminuiu 12,7%.

No 1^o trimestre assistiu-se a um incremento das **Exportações**. A variação homóloga foi de 7,9%, superior aos 6,6% registados no período anterior.

As **Importações** mantiveram a tendência decrescente (-4% em termos homólogos), embora no 4^o trimestre a mesma tenha sido mais intensa (-12,8%).

O **emprego total** (corrigido da sazonalidade) registou uma descida de 4,2%. No caso do emprego remunerado a redução homóloga foi de 3,6%.

A **taxa de desemprego** subiu para 14,9%, 2,5pp acima do valor observado no 1^o trimestre de 2011.

MERCADO DE TRABALHO: Emprego

A **taxa de emprego** no Algarve (15 e + anos) foi de 49,2% no 1º trimestre de ano, tendo-se fixado em 51,7% a nível nacional. Em ambos os casos decresceu 2,2pp face a idêntico período de 2011.

A **população empregada** da região, cerca de 181 mil indivíduos, diminuiu 4,3% em termos homólogos. A contração teve mais impacto no emprego masculino (-5,2%) do que no feminino (-3,1%).

A situação penalizou também todos os trabalhadores com nível de escolaridade igual ou inferior ao 9º ano. O emprego aumentou entre os que detinham ensino secundário (9,3%) ou superior (3,3%).

Em comparação com os três primeiros meses de 2011, contabilizaram-se agora menos 6.200 trabalhadores por conta de outrem. Este decréscimo apenas ocorreu entre os que detinham contratos com termo ou que se encontravam noutras situações, dado ter aumentado o número de indivíduos (+3.900) com contrato sem termo. Refira-se ainda que os contratados a termo representavam 19% dos trabalhadores por conta de outrem, quando em períodos anteriores aquele valor ultrapassava, em média, os 25%.

A população empregada por conta própria também diminuiu (-1.900 indivíduos), apesar da dinâmica positiva registada entre os que tinham trabalhadores a cargo.

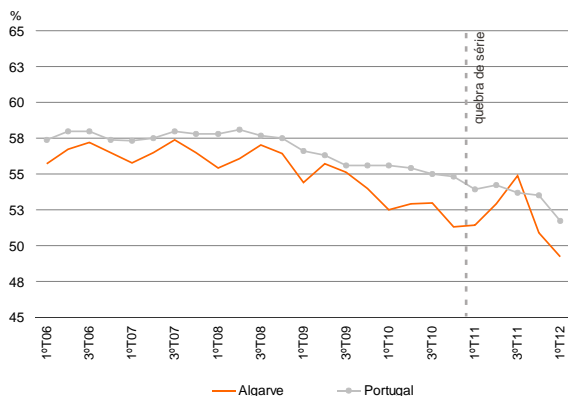
O emprego a tempo parcial aumentou 18,2%, em termos homólogos, bastante acima da média de Portugal (2,3%).

No conjunto das principais atividades geradoras de emprego a nível regional, o "comércio por grosso e a retalho..." foi a única a apresentar evolução positiva (4,8%). A população empregada no "alojamento, restauração e similares" decresceu 8,3% (-2.600 indivíduos) em relação ao 1º trimestre de 2011, enquanto na "construção" a quebra foi de 33% (-7.200). A "construção" perdeu o "tradicional" 3º lugar em termos de geração de emprego, posição agora ocupada pela "educação".

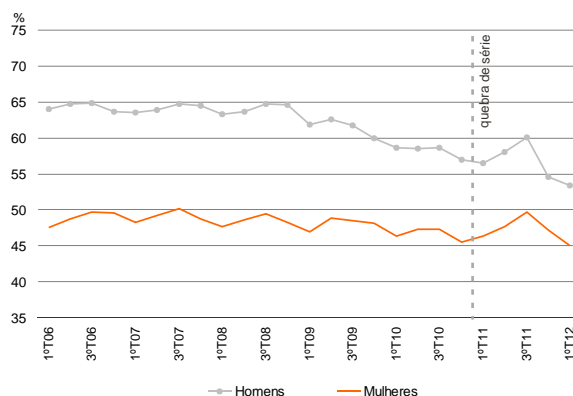
Apesar do contributo para o emprego regional ser pouco significativo, assinala-se também a quebra de cerca de 33% nas "atividades imobiliárias" (menos 800 indivíduos do que os 2.400 contabilizados no 1º trimestre de 2011).

De realçar que as "indústrias extrativas" apresentaram o crescimento relativo mais significativo. Efetivamente, a população empregada nestas atividades mais que triplicou face aos três primeiros meses do ano anterior, fato que poderá ser interessante aprofundar, uma vez que a atividade, a nível regional, está muito associada à construção.

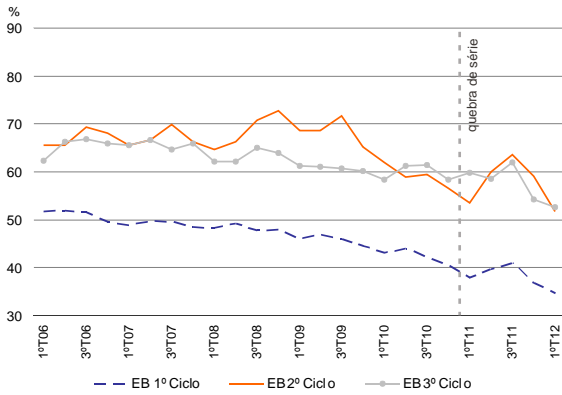
Taxa de emprego



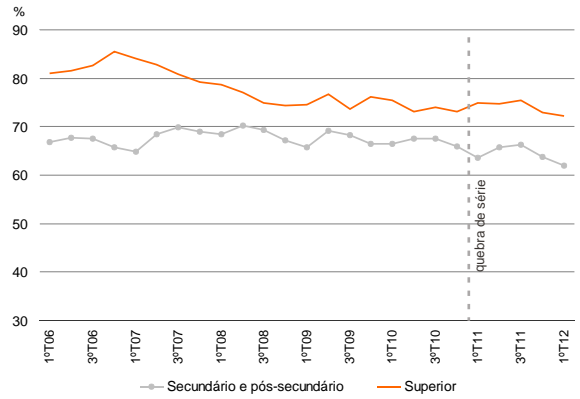
Algarve. Taxa de emprego, por género



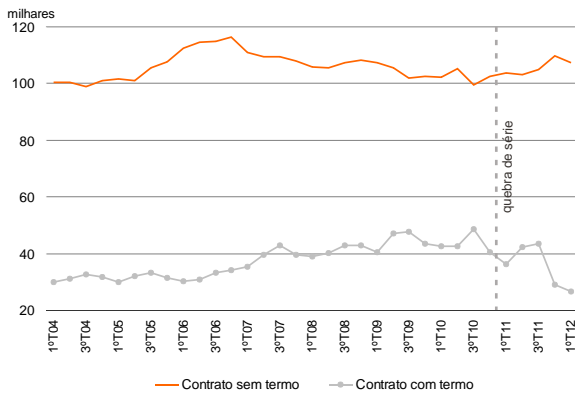
Algarve. Taxa de emprego, segundo nível de escolaridade mais elevado completo



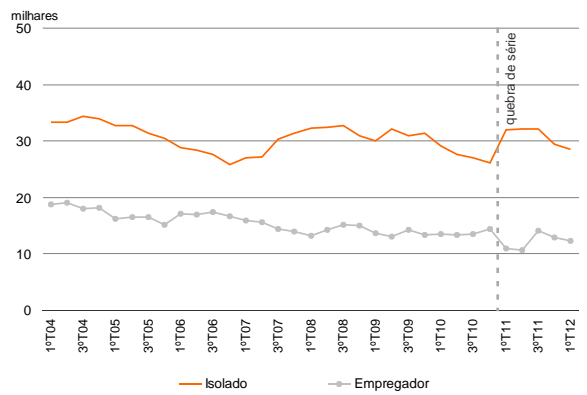
Algarve. Taxa de emprego, segundo nível de escolaridade mais elevado completo



Algarve. População empregada por conta de outrem



Algarve. População empregada por conta própria



		2010	2011	1 ^o T11	2 ^o T11	3 ^o T11	4 ^o T11	1 ^o T12
Taxa de Atividade (15 e mais anos)								
Portugal	%	61,9	61,3	61,5	61,6	61,3	60,9	60,8
Algarve	%	60,5	62,2	61,9	62,0	63,3	61,7	61,5
	vh (pp)	-0,6	a)	a)	a)	a)	a)	-0,4
Homens	%	67,1	68,4	68,3	68,8	69,7	67,0	67,8
Mulheres	%	53,8	56,1	55,6	55,3	57,0	56,4	55,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)								
Portugal	%	55,2	53,5	53,9	54,2	53,7	52,4	51,7
Algarve	%	52,4	52,5	51,4	52,9	54,9	50,9	49,2
	vh (pp)	-2,4	a)	a)	a)	a)	a)	-2,2
Homens	%	58,2	57,3	56,5	58,1	60,1	54,6	53,4
Mulheres	%	46,6	47,8	46,4	47,7	49,7	47,2	45,0
Algarve - População empregada								
	milhares	193,5	193,6	189,2	194,7	202,3	188,0	181,0
	vh(%)	-3,3	a)	a)	a)	a)	a)	-4,3
Homens	vh(%)	-3,8	a)	a)	a)	a)	a)	-5,2
Mulheres	vh(%)	-2,6	a)	a)	a)	a)	a)	-3,1
EB - 1 ^o ciclo	vh(%)	-7,5	a)	a)	a)	a)	a)	-13,6
EB - 2 ^o ciclo	vh(%)	-16,7	a)	a)	a)	a)	a)	-5,0
EB - 3 ^o ciclo	vh(%)	-3,9	a)	a)	a)	a)	a)	-13,2
Secundário e pós-secundário	vh(%)	8,9	a)	a)	a)	a)	a)	9,3
Superior	vh(%)	1,3	a)	a)	a)	a)	a)	3,3
Por setor e ativ. Económica (CAE-Rev. 3)								
Agricultura e pescas	vh(%)	3,7	a)	a)	a)	a)	a)	-3,3
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	-9,7	a)	a)	a)	a)	a)	-21,9
Construção	vh(%)	-7,2	a)	a)	a)	a)	a)	-33,0
Serviços	vh(%)	-2,2	a)	a)	a)	a)	a)	-0,6
Comércio por grosso e a retalho, repar. veículos automóveis...	vh(%)	-8,9	a)	a)	a)	a)	a)	4,8
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	0,3	a)	a)	a)	a)	a)	-8,3
Trabalhadores por conta de outrem								
	milhares	149,7	148,7	145,3	150,5	154,6	144,4	139,1
	vh(%)	-2,0	a)	a)	a)	a)	a)	-4,3
Com contrato de trabalho sem termo	vh(%)	-1,9	a)	a)	a)	a)	a)	3,8
Com contrato de trabalho com termo	vh(%)	-2,5	a)	a)	a)	a)	a)	-27,0
População empregada a tempo completo	vh(%)	-2,2	a)	a)	a)	a)	a)	-5,9
População empregada a tempo parcial	vh(%)	5,6	a)	a)	a)	a)	a)	18,2
Trabalhadores por conta própria								
	milhares	41,2	43,5	42,8	42,8	46,3	42,3	40,9
	vh(%)	-7,8	a)	a)	a)	a)	a)	-4,4
Isolado	vh(%)	-11,6	a)	a)	a)	a)	a)	-10,6
Como empregador	vh(%)	1,5	a)	a)	a)	a)	a)	12,8
Sub-emprego visível ¹								
	milhares	2,7	6,9	7,2	6,0	7,0	7,1	7,8
	vh(%)	3,8	a)	a)	a)	a)	a)	8,3

----- Quebra de série

a) taxa de variação homóloga não calculada devido a quebra de série nos dados de base

1) desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado

MERCADO DE TRABALHO: Salários e custo da mão-de-obra

O **rendimento médio mensal líquido (RMML)** dos trabalhadores por conta de outrem (TCO) no Algarve ascendeu a 808€, o que equivale a um aumento nominal de 2,3% em relação ao 1^o trimestre de 2011. No país o valor do RMML foi de 805€, registando uma contração de 1% em termos homólogos.

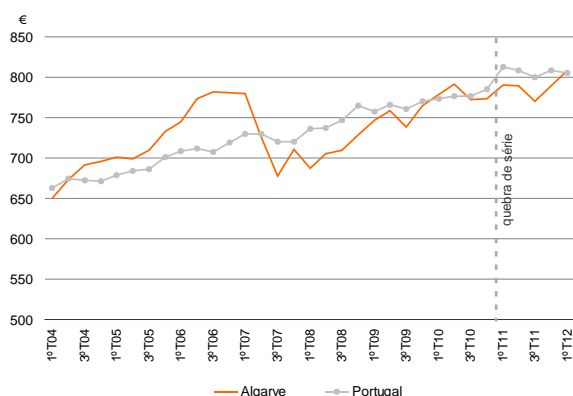
No Algarve o rendimento no sector primário fixou-se em 575€, quase 29% abaixo da média regional, o que representa uma descida de 11,8% face ao mesmo período do ano anterior. O RMML da "indústria, construção, energia e água" foi de 699€, diminuindo 6,6%, enquanto nos "serviços" atingiu 829€, 3,8% acima do valor registado um ano antes.

O **índice do custo de trabalho** não ultrapassou 94,1 a nível regional (2008=100), e apresentou uma ligeira variação homóloga de 0,4%.

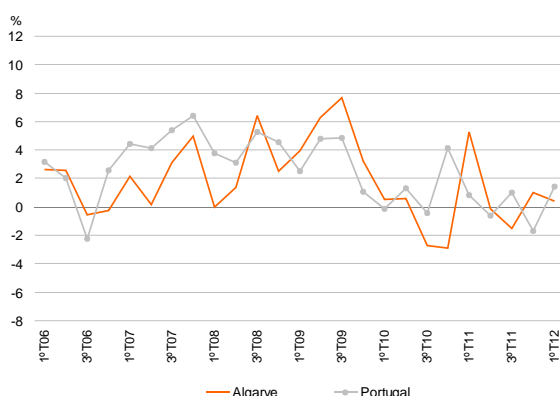
O índice registou uma variação negativa nas actividades do "alojamento, restauração e similares" (-3,8%) e do "comércio por grosso e a retalho..." (-1,9%). No caso da "construção" observou-se uma dinâmica contrária (2,5%).

A nível nacional o índice (90,7) aumentou 1,4% em termos homólogos.

Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem



Índice do custo do trabalho¹
(variação homóloga)



		2010	2011	1ºT11	2ºT11	3ºT11	4ºT11	1ºT12
Rendimento méd. mensal líquido (TCO)								
Portugal	€	778	808	813	809	800	809	805
	vh(%)	1,8	a)	a)	a)	a)	a)	-1,0
Algarve	€	779	785	790	789	770	789	808
	vh(%)	3,6	a)	a)	a)	a)	a)	2,3
Agricultura, caça, pesca	vh(%)	-1,1	a)	a)	a)	a)	a)	-11,8
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	0,9	a)	a)	a)	a)	a)	-6,6
Serviços	vh(%)	4,1	a)	a)	a)	a)	a)	3,8
Índice do custo de trabalho¹								
Portugal	2008=100	104,6	104,4	89,4	92,3	118,6	117,4	90,7
	vh(%)	1,3	-0,2	0,8	-0,6	1,0	-1,7	1,4
Algarve	2008=100	103,9	104,8	93,7	96,4	112,2	117,3	94,1
	vh(%)	-1,3	0,9	5,3	-0,1	-1,5	1,0	0,4

----- Quebra de série

a) taxa de variação homóloga não calculada devido a quebra de série nos dados de base

1) Índice corrigido dos dias úteis e excluindo a Administração Pública

MERCADO DE TRABALHO: Desemprego

A taxa de desemprego na região algarvia alcançou 20% no 1º trimestre de 2012, 3pp acima do valor registado em período homólogo, mantendo-se a mais elevada do país. A nível nacional a proporção dos ativos sem emprego atingiu 14,9%.

No Algarve os indivíduos do sexo masculino continuam a ser os mais afetados pelo desemprego, com a respetiva taxa a chegar aos 21,3%, contra 18,5% no caso das mulheres. A evolução da taxa face aos três primeiros meses de 2011 foi também bastante diferenciada entre sexos: +4pp no primeiro caso, +1,9pp no segundo.

A taxa de desemprego dos jovens, por sua vez, evoluiu de 40,9% no primeiro trimestre de 2011 para 44,7% no atual período (36,2% no país).

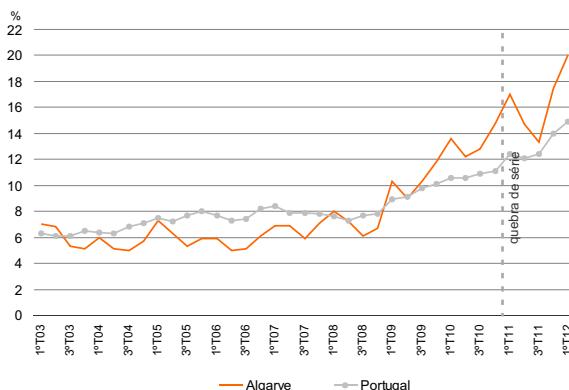
De acordo com o Inquérito ao Emprego, no primeiro trimestre de 2012 existiam 45,3 mil pessoas desempregadas no Algarve. Este número reflete um crescimento de 17,4% em relação a idêntico período do ano anterior. Os desempregados de longa duração aumentaram 11,4%. Contudo, representam agora 39%, proporção inferior à de período homólogo (41%) e a mais baixa desde finais de 2009.

No final de Março contabilizavam-se 33,7 mil desempregados inscritos nos centros de emprego do Algarve, cerca de 5,5 mil ou 19% mais do que um ano antes.

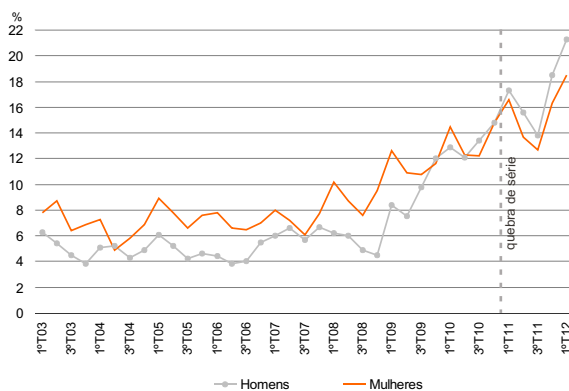
Entre os que procuravam novo emprego, os indivíduos oriundos do "alojamento, restauração e similares" constituíam o maior grupo, seguidos pelos da "construção" e do "comércio, manutenção e reparação de veículos...". Esta hierarquia inverte-se se se considerar a taxa de variação homóloga: 27,8% no caso do "comércio", 19,3% na "construção" e 12% no "alojamento e restauração".

Portimão foi o concelho com maior número de desempregados inscritos (5,2 mil), seguido de Loulé (4,7 mil) e de Faro (4,3 mil). Seis dos concelhos algarvios apresentaram crescimento homólogo superior à média regional, surgindo Vila do Bispo (39,3%), Aljezur (31,1%) e Lagos (28,3%) nos lugares cimeiros.

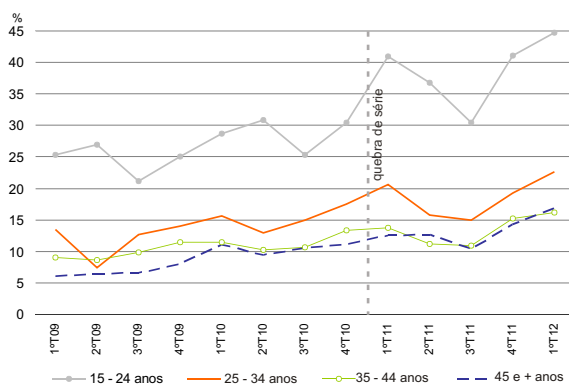
Taxa de desemprego



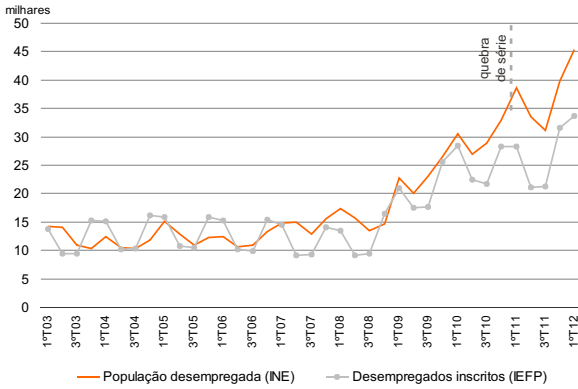
Algarve. Taxa de desemprego, por género



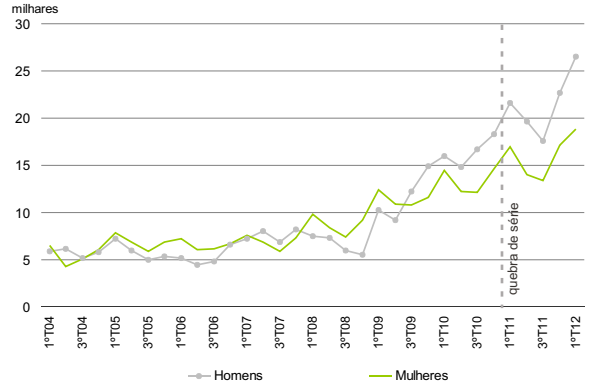
Algarve. Taxa de desemprego, por grupo etário



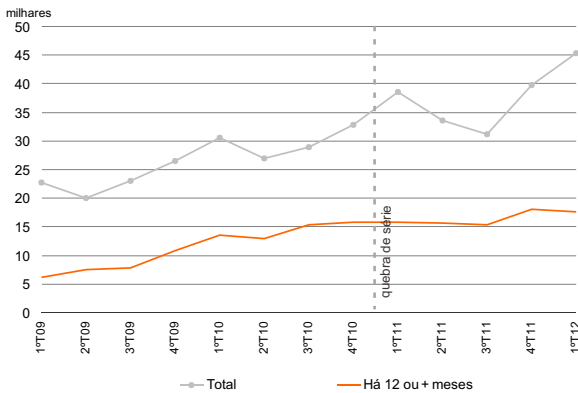
Desemprego na região do Algarve



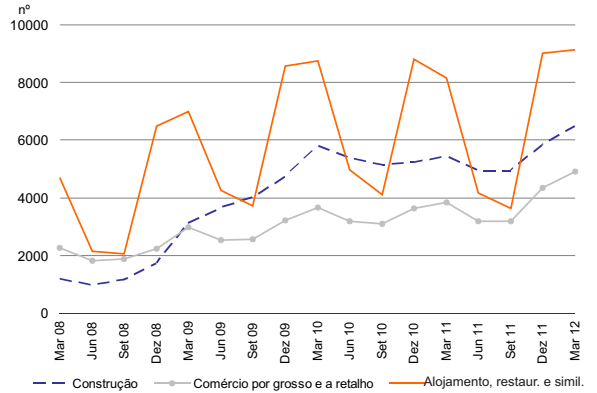
Algarve. População desempregada, por género



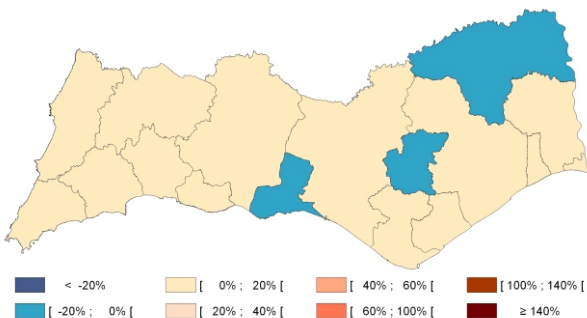
Algarve. População desempregada há 1 ano ou mais



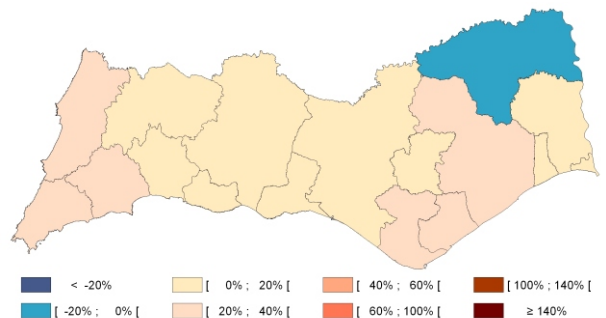
Algarve. Desempregados inscritos à procura de novo emprego, nas atividades com maior peso no emprego regional



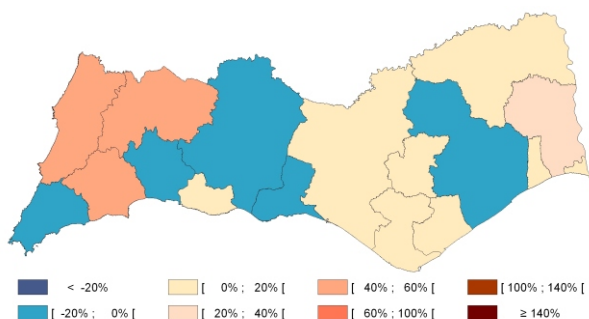
Algarve. Desempregados inscritos . 1ºT12
 (variação face ao 4ºT11)



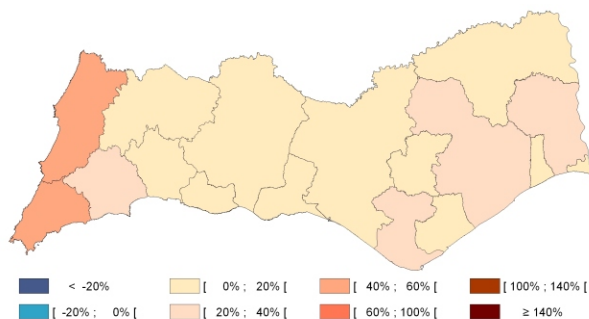
Algarve. Desempregados inscritos . 1ºT12
 (variação homóloga)



**Algarve. Desempregados inscritos
 há 1 ano ou mais. 1.ºT12**
 (variação homóloga)



**Algarve. Desempregados inscritos
 com mais de 55 anos. 1.ºT12**
 (variação homóloga)



		2010	2011	1.ºT11	2.ºT11	3.ºT11	4.ºT11	1.ºT12
Taxa de desemprego								
Portugal	%	10,8	12,7	12,4	12,1	12,4	14,0	14,9
Algarve	%	13,4	15,6	17,0	14,7	13,3	17,5	20,0
Homens	%	13,3	16,3	17,3	15,6	13,8	18,5	21,3
Mulheres	%	13,4	14,8	16,6	13,7	12,7	16,3	18,5
15 - 24 anos	%	28,8	37,0	40,9	36,8	30,5	41,1	44,7
25 - 34 anos	%	15,3	17,6	20,6	15,7	15,0	19,2	22,7
35 - 44 anos	%	11,4	12,8	13,7	11,2	10,9	15,2	16,2
45 e mais anos	%	10,5	12,5	12,5	12,6	10,4	14,3	16,9
Algarve - População desempregada	milhares	29,8	35,8	38,6	33,6	31,1	39,8	45,3
	vh(%)	29,0	a)	a)	a)	a)	a)	17,4
Homens	vh(%)	41,0	a)	a)	a)	a)	a)	22,7
Mulheres	vh(%)	16,7	a)	a)	a)	a)	a)	10,6
Há 12 ou mais meses	vh(%)	80,0	a)	a)	a)	a)	a)	11,4
À procura de novo emprego	vh(%)	29,2	a)	a)	a)	a)	a)	21,9
Desempregados inscritos (IEFP) ¹	milhares	25,2	25,6	28,3	21,1	21,3	31,7	33,7
	vh(%)	23,4	1,6	-0,7	-6,4	-1,7	11,9	19,1
À procura de novo emprego	milhares	24,0	24,4	27,0	19,9	20,2	30,4	32,3
Construção	vh(%)	39,0	-1,9	-6,0	-8,2	-3,8	11,0	19,3
Comérc. por grosso e a retalho	vh(%)	20,3	7,3	5,5	-0,1	2,3	19,8	27,8
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	13,1	-6,2	-6,7	-16,2	-11,8	2,4	12,0
Trabalhadores ocupados em PEE	n.º	1.409	1.253	1.046	1.074	1.098	1.793	2.376

- - - - - Quebra de série

a) taxa de variação homóloga não calculada devido a quebra de série nos dados de base

1) dados IEFP relativos ao final do último mês de cada trimestre

APOIOS SOCIAIS

No Algarve, o número de desempregados beneficiários de **subsídio de desemprego**, quase 16,8 mil indivíduos, aumentou 25% em relação ao 1^o trimestre de 2011.

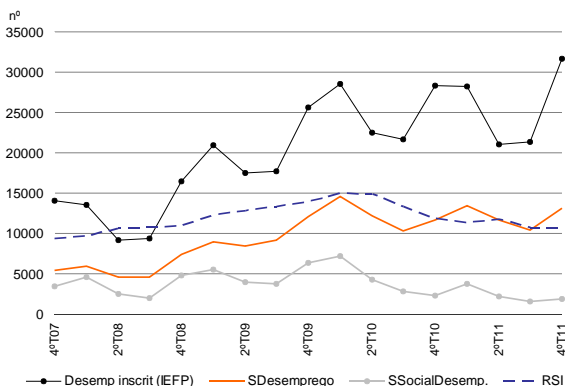
O **subsídio social de desemprego** foi atribuído a 4.133 desempregados, o que traduz uma variação homóloga de 9,8% e inverte a tendência de decréscimo observada nos seis trimestre anteriores.

A comparação destes valores com o número de desempregados inscritos no final de Março nos

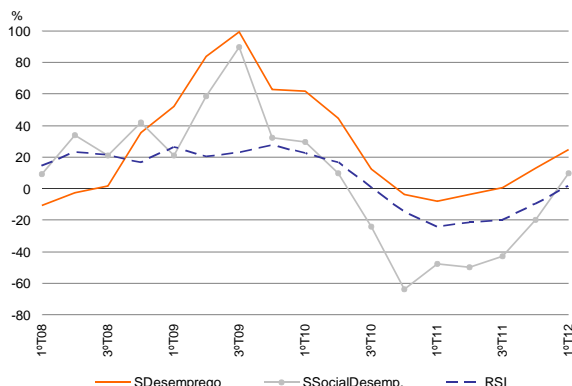
centros de emprego regionais revela que 62% se encontravam abrangidos pelo subsídio de desemprego ou subsídio social de desemprego. Esta proporção é similar à registada no trimestre inicial de 2011.

O número de indivíduos com processamento de **Rendimento Social de Inserção** subiu para 11,5 mil no 1^o trimestre, mais 1,6% do que em período homólogo, crescimento que contraria a evolução observada desde o 4^o trimestre de 2010.

Algarve. Segurança social - Beneficiários com processamento



Algarve. Segurança Social - Beneficiários com processamento (variação homóloga)



Segurança Social

Beneficiários com processamento

		1ºT11	2ºT11	3ºT11	4ºT11	1ºT12
Subsídio de Desemprego	nº	13.432	11.691	10.367	13.147	16.789
	vh(%)	-7,9	-3,8	0,5	12,9	25,0
Subsídio Social de Desemprego	nº	3.764	2.174	1.605	1.844	4.133
	vh(%)	-47,6	-49,7	-43,1	-19,8	9,8
Rendimento Social de Inserção	nº	11.327	11.743	10.702	10.732	11.524
	vh(%)	-24,5	-21,4	-19,9	-9,9	1,6

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS¹⁾

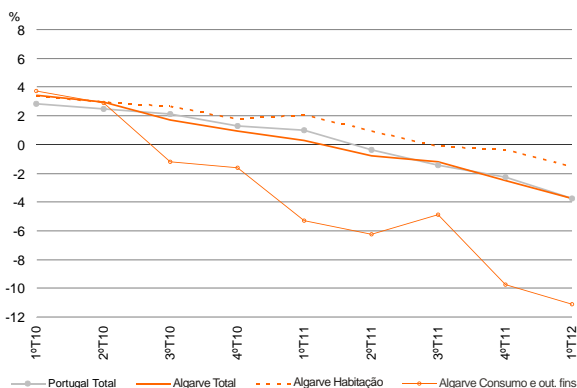
O valor dos **empréstimos** concedidos^{2) 3)} pelas entidades bancárias e financeiras às Famílias desceu pelo quarto trimestre consecutivo. No final de Março o saldo dos empréstimos apontava para uma redução homóloga de 3,8%, tanto no Algarve como em Portugal.

Nos empréstimos para habitação verificou-se decréscimo de 1,6% no Algarve e de 2,4% a nível nacional. No caso do crédito para consumo e outros fins a variação face ao mesmo período de 2011 foi mais intensa, atingindo -11,1% na região e -8,8% no país.

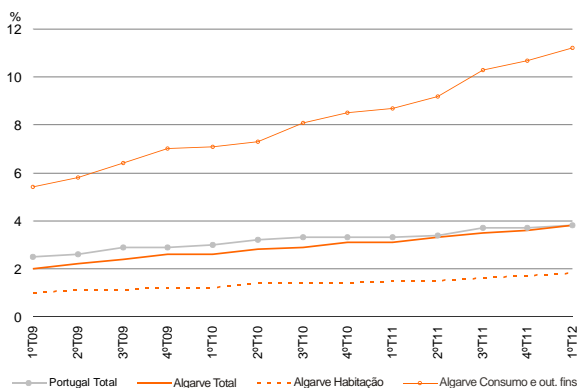
No 1^o trimestre do ano o nível de **incumprimento dos compromissos bancários** das Famílias algarvias, avaliado a partir da relação entre o crédito vencido e o crédito concedido, foi coincidente com o observado a nível nacional (3,8%), embora com um crescimento homólogo ligeiramente superior (0,7pp) ao do país (0,5pp).

Nos empréstimos para habitação o incumprimento rondou 1,8% no Algarve (2% a nível nacional), sendo de referir que a região apresentou o segundo rácio mais baixo do país. Nos empréstimos para consumo e outros fins, o crédito malparado subiu para 11,2% (10,8% no país).

Empréstimos concedidos às famílias
 (saldos em fim de trimestre - variação homóloga)



Crédito vencido das famílias
 (em % do crédito concedido)



Famílias		1 ^o T11	2 ^o T11	3 ^o T11	4 ^o T11	1 ^o T12
Empréstimos concedidos (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh(%)	1,0	-0,4	-1,4	-2,3	-3,8
Algarve	vh(%)	0,3	-0,8	-1,2	-2,5	-3,8
Habitação	vh(%)	2,0	0,9	-0,1	-0,4	-1,6
Consumo e outros fins	vh(%)	-5,3	-6,2	-4,9	-9,8	-11,1
Rácio crédito vencido/crédito concedido						
Portugal	%	3,3	3,4	3,7	3,7	3,8
Algarve	%	3,1	3,3	3,5	3,6	3,8
Habitação	%	1,5	1,5	1,6	1,7	1,8
Consumo e outros fins	%	8,7	9,2	10,3	10,7	11,2

1) O setor institucional das Famílias inclui Empresários em nome individual e Outras pessoas singulares

2) Empréstimos concedidos por bancos, caixas económicas, caixas de crédito agrícola mútuo, instituições financeiras de crédito, sociedades de factoring, sociedades de locação financeira, sociedades financeiras para aquisições a crédito e outras sociedade

3) Saldos em fim de trimestre

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

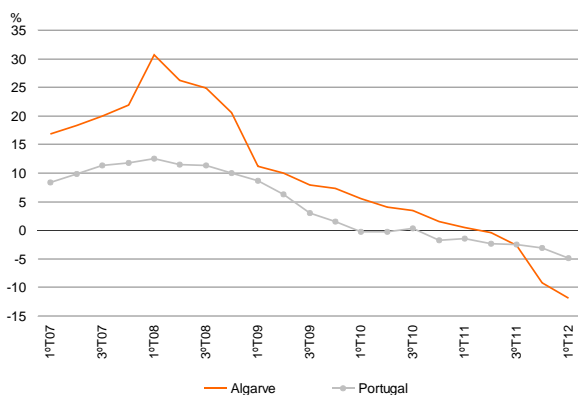
No 1^o trimestre o saldo dos **empréstimos**^{1) 2)} **concedidos às sociedades** com sede no Algarve diminuiu 11,9% em termos homólogos, intensificando-se a curva negativa iniciada no 2^o trimestre do ano anterior. Esta quebra foi bastante superior à média nacional (-4,9%) e a mais elevada das regiões portuguesas.

As sociedades do Algarve continuam também a ser as que apresentam maior dificuldade em honrar os seus **compromissos bancários**. Segundo o Banco de Portugal em final de Março 13,7% do crédito concedido encontrava-se vencido (7,7% no país).

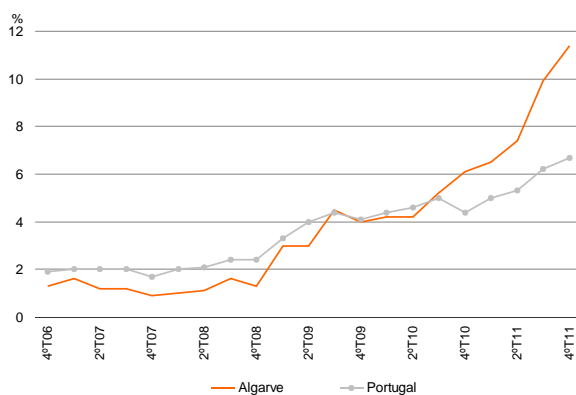
Importa ainda referir que, face ao 4^o trimestre de 2011, foi na região algarvia que o crédito malparado mais aumentou: 2,3pp, contra 1pp em termos médios nacionais

A nível nacional a "construção" continua a ser a atividade com a proporção mais elevada de crédito vencido (13,7%), seguindo-se o "comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motocivlos" (9,9%) e as "actividades imobiliárias" (9,5%).

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
 (variação homóloga)



Crédito vencido das empresas
 (em % do crédito concedido)



Sociedades não financeiras		1ºT11	2ºT11	3ºT11	4ºT11	1ºT12
Empréstimos concedidos (saldo em fim de trimestre)						
Portugal	vh(%)	-1,6	-2,3	-2,5	-3,0	-4,9
Algarve	vh(%)	0,4	-0,4	-2,6	-9,3	-11,9
Rácio crédito vencido/crédito concedido						
Portugal	%	5,0	5,3	6,2	6,7	7,7
Algarve	%	6,5	7,4	9,9	11,4	13,7

1) Empréstimos concedidos por bancos, caixas económicas, caixas de crédito agrícola mútuo, instituições financeiras de crédito, sociedades de factoring, sociedades de locação financeira, sociedades financeiras para aquisições a crédito e outras sociedade

2) Saldo em fim de trimestre

TURISMO

O **tráfego aéreo** no aeroporto de Faro registou uma descida de 5,4% em relação ao 1^o trimestre de 2011.

O **movimento de passageiros** manteve-se similar ao de período homólogo, apresentando uma variação muito mais suave, de apenas -0,2%, equivalente a menos 1.400 passageiros. Refira-se ainda a diminuição (-16%) do volume de passageiros em companhias *low cost*, bem como dos que viajaram de/para a Alemanha (-24,7%) e Reino Unido (-4,2%). No caso da Holanda a variação homóloga foi positiva (12,3%). Os passageiros de vôos domésticos aumentaram quase 35%.

De acordo com os dados provisórios o número de **hóspedes** nos estabelecimentos hoteleiros da região diminuiu 3,1%.

As **dormidas**, cerca de 1,7 milhões, tiveram uma quebra de 0,5% (-0,7% no país). Embora as dormidas de residentes no estrangeiro tenha aumentado 1,6%, tal não foi suficiente para compensar a quebra dos residentes em Portugal (-9,2% em termos homólogos). Nos hotéis registou-se um crescimento de 1% nas dormidas, enquanto nos hotéis-apartamentos e nos apartamentos turísticos houve quebra de 5,9% e 4,4%, respetivamente.

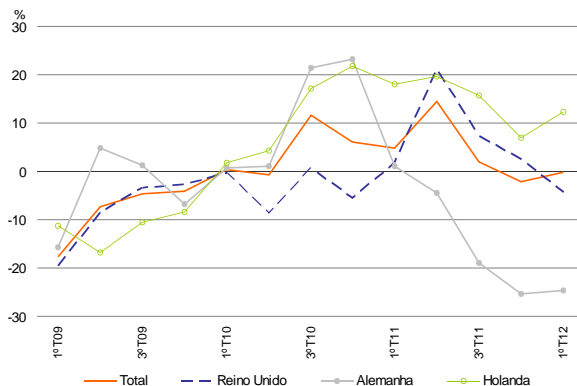
A **estada média**, 4,4 noites em Janeiro e 5,1 noites em Fevereiro, aumentou em relação aos mesmos meses de 2011, tendência que não se manteve em Março (4,4 noites).

A **taxa líquida de ocupação-cama** em Março (29,2%) regrediu ligeiramente face a mês homólogo (29,8%) e foi ligeiramente inferior à média nacional (30,8%).

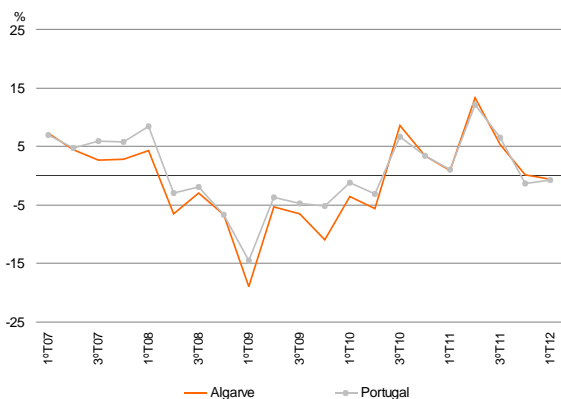
A **receita média por quarto disponível** no Algarve (9€) não sofreu alteração face ao 1^o trimestre de 2011. Em Portugal a receita média diminuiu 4,3%, fixando-se em 15,6%.

Os **proveitos totais** da hotelaria regional registaram uma ligeira quebra homóloga de 0,4%, enquanto no país a mesma atingiu -2,8%.

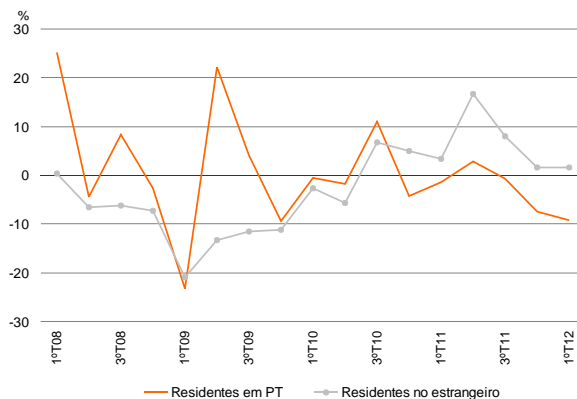
Movimento de passageiros no aeroporto de Faro
(variação homóloga)



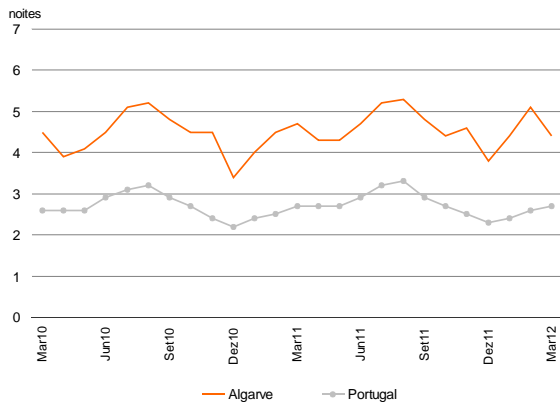
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros
(variação homóloga)



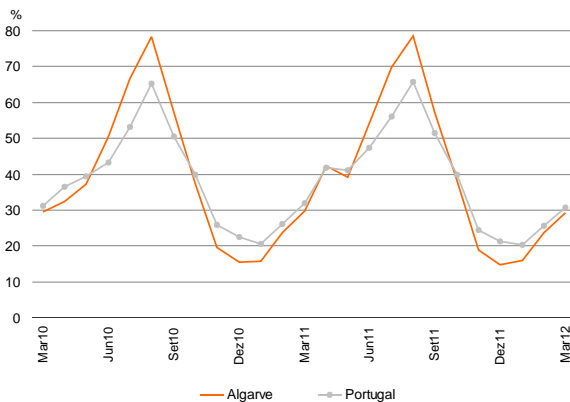
Algarve. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a origem dos hóspedes
(variação homóloga)



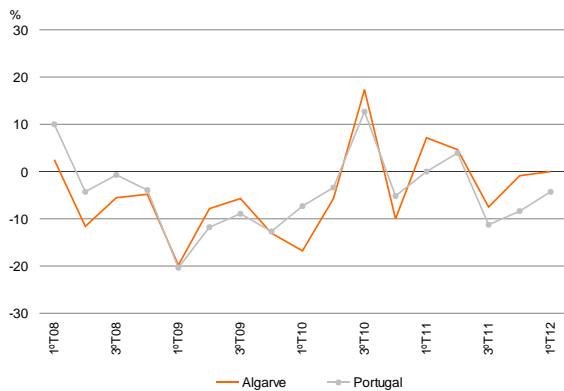
Estada média nos estabelecimentos hoteleiros



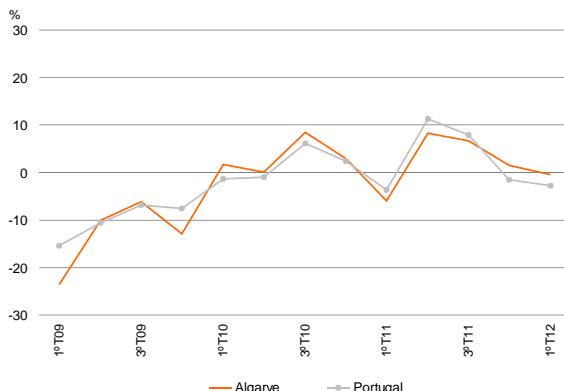
Taxa líquida mensal de ocupação-cama



Receita média por quarto disponível (REVPAR) (variação homóloga)



Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros (variação homóloga)



		2010	2011	1ºT11	2ºT11	3ºT11	4ºT11	1ºT12
Movimento passageiros (aeroporto Faro)								
Total	milhares	5.343	5.616	608	1.762	2.320	926	606
	vh(%)	5,5	5,1	4,8	14,4	2,0	-2,2	-0,2
Reino Unido	vh(%)	-3,4	9,8	1,9	21,1	7,2	2,5	-4,2
Alemanha	vh(%)	12,9	-14,0	1,1	-4,5	-18,9	-25,4	-24,7
Holanda	vh(%)	12,2	15,4	18,0	19,6	15,6	7,1	12,3
Dormidas em estab. hoteleiros								
Portugal	vh(%)	2,1	5,7	1,0	12,1	6,5	-1,3	-0,7
Algarve	milhares	13.238	14.068	1.680	3.949	6.525	1.914	1.671
	vh(%)	2,2	6,3	0,8	13,3	5,3	0,1	-0,5
Residentes	vh(%)	5,1	-0,4	-1,4	2,8	-0,7	-7,4	-9,2
Não residentes	vh(%)	1,5	8,9	3,3	16,7	8,1	1,6	1,6
Hotéis	vh(%)	x	x	x	15,3	12,4	5,1	1,0
Hotéis-apartamentos	vh(%)	x	x	x	25,8	7,7	1,7	-5,9
Apartamentos turísticos	vh(%)	x	x	x	11,3	2,0	-8,8	-4,4
Estada média				(Fev11)	(Mar11)	(Jan12)	(Fev12)	(Mar12)
Portugal	nº noites	2,7	2,7	2,5	2,7	2,4	2,6	2,7
Algarve	nº noites	4,5	4,6	4,5	4,7	4,4	5,1	4,4
Taxa líquida de ocupação-cama				(Fev11)	(Mar11)	(Jan12)	(Fev12)	(Mar12)
Portugal	%	38,7	39,7	26,1	31,9	20,2	25,5	30,8
Algarve	%	41,1	nd	23,6	29,8	15,9	23,7	29,2
Preço médio por dormida								
Portugal	€	32,2	32,3	29,7	32,2	35,5	31,8	a)
	vh(%)	2,4	0,4	-0,6	-1,0	2,5	0,3	a)
Algarve	€	24,8	24,9	18,5	25,0	34,7	21,4	a)
	vh(%)	4,6	0,5	-1,3	-3,4	2,5	3,8	a)
Proveitos totais dos estab. hoteleiros								
Portugal	vh(%)	2,3	5,2	-3,6	11,2	7,9	-1,5	-2,8
Algarve	vh(%)	4,9	5,3	-6,0	8,3	6,7	1,4	-0,4
REVPAR								
Portugal	€	27,8	26,9	16,3	29,1	41,6	18,5	15,6
	vh(%)	0,4	-3,2	0,0	3,9	-11,3	-8,4	-4,3
Algarve	€	23,8	24,1	9,0	22,2	48,4	10,7	9,0
	vh(%)	0,0	1,3	7,1	4,7	-7,5	-0,9	0,0

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

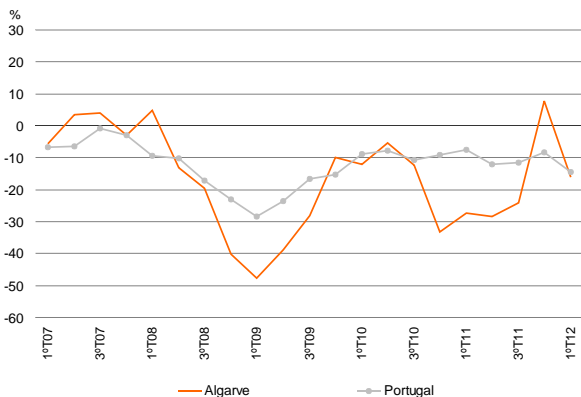
Entre Janeiro e Março o número total de **obras licenciadas** no Algarve diminuiu 16% em relação ao mesmo período de 2011. O licenciamento de "construções novas" caiu cerca de 13%, enquanto as "outras obras" apresentaram quebra de 18,5%. A nível nacional o licenciamento de obras registou um decréscimo de 14,5%.

A evolução na **conclusão de obras** apresentou um cariz mais negativo, quer face a período homólogo (-41%), quer em comparação com a média nacional (-23%). No caso das construções novas a quebra atingiu 46%. A conclusão de fogos para habitação familiar diminuiu uns expressivos 70%.

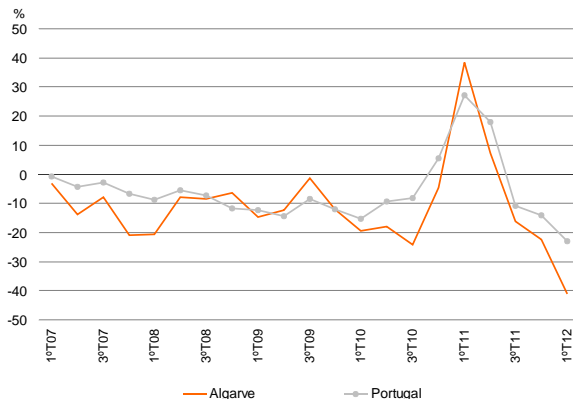
O **índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação** (ano 2000=100) voltou a subir, de forma mais intensa no Algarve (6,2%) do que no continente (3,2%).

O **valor dos imóveis para habitação** continua em queda. Na região algarvia a avaliação efectuada pelos bancos fixou-se em 1.336€/m², 7,2% abaixo do valor registado no 1º trimestre de 2011. A descida foi mais marcada no caso apartamentos (-8,8%) do que nas moradias (-4%). Nas cidades médias da região a maior desvalorização ocorreu em Portimão (-12,3%), seguida de Faro (-9,6%) e de Olhão (-8,6%). No país o valor médio da avaliação bancária (1.057€/m²) desceu 7,4%.

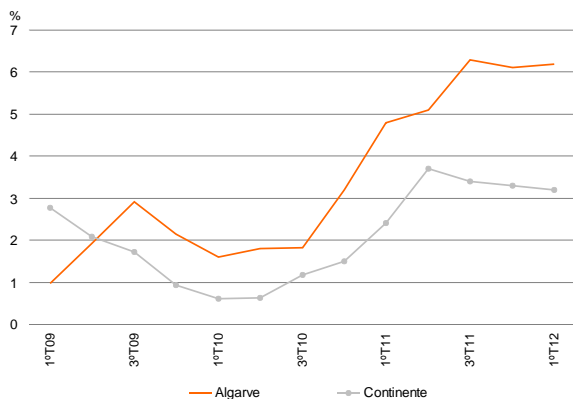
Licenciamento de obras - Total
(variação homóloga)



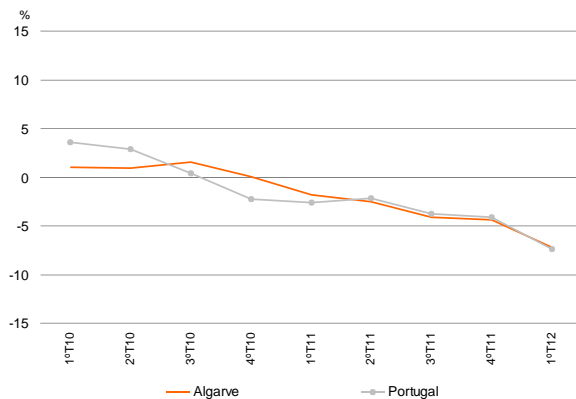
Edifícios concluídos
(variação homóloga)



Índice de preços de manutenção e reparação da habitação
(variação homóloga)



Avaliação bancária da habitação
(variação homóloga)



		2010	2011	1ºT11	2ºT11	3ºT11	4ºT11	1ºT12
Edifícios licenciados								
Portugal - Total	vh(%)	-9,1	-10,0	-7,6	-12,1	-11,5	-8,4	-14,5
Algarve - Total	vh(%)	-15,7	-19,9	-27,2	-28,4	-24,1	7,6	-16,1
Construç. novas	vh(%)	-22,1	-29,0	-39,5	-41,3	-32,7	14,4	-13,3
Construç. novas para habitação	vh(%)	-24,0	-31,7	-48,7	-48,8	-30,3	27,9	3,0
Edifícios concluídos								
Portugal - Total	vh(%)	-6,9	3,7	27,1	18,0	-10,9	-14,0	-22,9
Algarve - Total	vh(%)	-17,0	0,2	38,6	7,3	-16,2	-22,5	-41,0
Construções novas		-20,0	-1,3	35,5	6,0	-15,6	-25,8	-46,2
Construç. novas para habitação		-22,6	0,7	42,0	6,5	-14,0	-24,6	-47,6
Preços manutenç. e reparaç.da habitação								
Continente	vh(%)	1,0	3,2	2,4	3,7	3,4	3,3	3,2
Algarve	vh(%)	2,1	5,6	4,8	5,1	6,3	6,1	6,2
Avaliação bancária da habitação								
Portugal	€/m2	1.156	1.119	1.141	1.144	1.108	1.085	1.057
	vh(%)	1,1	-3,2	-2,6	-2,1	-3,8	-4,2	-7,4
Algarve	€/m2	1.473	1.426	1.440	1.442	1.416	1.407	1.336
	vh(%)	0,9	-3,2	-1,8	-2,5	-4,1	-4,4	-7,2
Apartamentos	€/m2	1.470	1.415	1.430	1.428	1.408	1.396	1.305
	vh(%)	1,2	-3,7	-2,3	-4,2	-4,3	-4,0	-8,8
Moradias	€/m2	1.482	1.452	1.463	1.476	1.436	1.434	1.405
	vh(%)	-0,1	-2,0	-1,1	2,4	-3,8	-5,3	-4,0
Faro	€/m2	1.450	1.368	1.424	1.392	1.330	1.328	1.287
	vh(%)	4,8	-5,6	-2,3	-5,6	-6,6	-7,9	-9,6
Olhão	€/m2	1.258	1.149	1.174	1.198	1.156	1.069	1.073
	vh(%)	3,1	-8,6	-7,7	-2,7	-8,6	-15,4	-8,6
Portimão	€/m2	1.436	1.372	1.397	1.383	1.373	1.334	1.226
	vh(%)	-1,1	-4,5	-2,9	-5,2	-4,8	-5,1	-12,3

TRANSPORTES

O movimento de aeronaves no **aeroporto de Faro** contraiu-se 5,4% face ao 1º trimestre do ano anterior. Os passageiros transportados diminuíram 0,2%.

Os utentes do **transporte ferroviário** também foram em menor número. O volume de bilhetes vendidos diminuiu 4,7% face ao mesmo período de 2011. A quebra ocorreu apenas nos combóios regionais (-5,9%). No longo curso não se registaram alterações assinaláveis.

O **transporte marítimo e fluvial** apresentou uma variação homóloga positiva (1,6%) que foi originada pelo aumento dos passageiros das carreiras de travessia do Guadiana (17,5%). No caso do transporte de/para as ilhas da Ria Formosa, pelo contrário, registou-se uma descida de 6,2%.

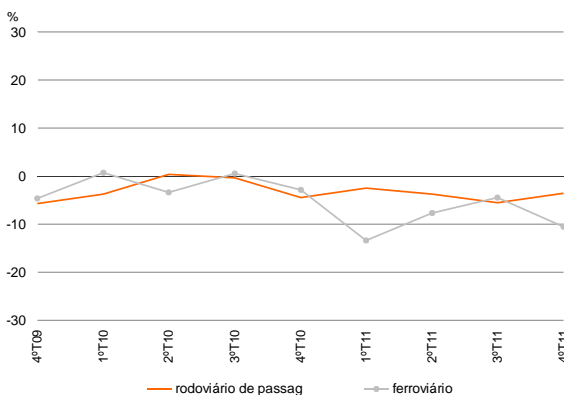
As empresas de **transporte coletivo rodoviário** que operam no Algarve transportaram 5,4% menos passageiros do que em idêntico período de 2010. Apesar de se ter verificado crescimento nas carreiras interregionais (1%) e internacionais (4,9%) o volume de utentes do transporte urbano e interurbano é bastante mais significativo e apresentou contração de 2,1% e 6,5%, respetivamente.

Nos três primeiros meses de 2012 o **tráfego médio diário** (TMD) na A22 foi de aproximadamente 5,7 mil veículos, o que contrasta fortemente com o volume habitual em período homólogo de anos anteriores: entre 13 e 15 mil veículos/dia. Este decréscimo acentuado, próximo dos 57%, é uma consequência clara da introdução de portagens nesta via. Como complemento, refira-se que, por exemplo, na EN125 - troço Odiáxere(S) - Estômbar(O) o TMD aumentou 21,4% em termos homólogos e na EN270 - Tavira - Monte Lagoa cerca de 15%.

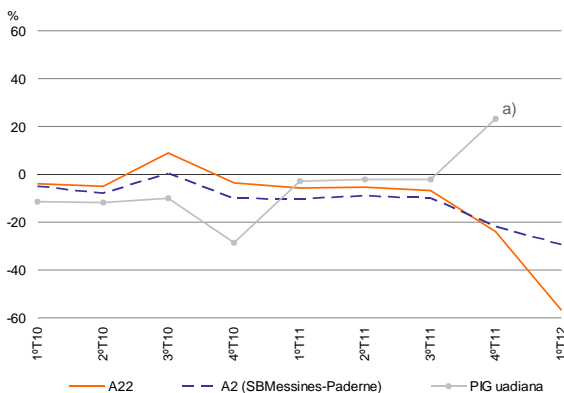
Algarve. Transporte marítimo e fluvial, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Transporte rodoviário e ferroviário, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Tráfego médio diário na rede viária estruturante (variação homóloga)



a) Dados para o 1º trimestre de 2012 ainda não disponíveis

		2010	2011	1ºT11	2ºT11	3ºT11	4ºT11	1ºT12
Trafego Médio Diário								
A22	vh (%)	-2,1	-9,7	-5,7	-5,4	-6,9	-24,0	-56,8
A2 (troço SBMessines-Paderne)	vh (%)	-4,4	-11,8	-10,3	-8,9	-10,1	-21,9	-29,3
P. Internacional Guadiana	vh (%)	-18,4	-8,4	-3,0	-2,0	-2,0	23,2	nd
Passageiros transportados								
Rodoviário de passageiros								
Urbano	vh (%)	7,7	1,9	4,7	-1,5	-1,8	5,6	-2,1
Interurbanas	vh (%)	-3,9	-5,9	-4,3	-5,5	-8,2	-6,0	-6,5
Interregional	vh (%)	0,0	5,1	5,1	9,2	3,8	3,4	1,0
Internacional	vh (%)	7,0	5,3	-3,7	-4,7	16,1	-2,1	4,9
Ferroviário								
Regional	vh (%)	-0,3	-8,6	-13,0	-7,1	-6,3	-8,5	-5,9
Longo Curso	vh (%)	-3,8	-8,9	-15,4	-9,9	0,0	-17,4	0,1
Marítimo/Fluvial								
Ilhas Ria Formosa	vh (%)	17,8	4,2	16,9	68,8	-6,6	68,4	-6,2
Guadiana	vh (%)	-9,0	-4,8	-8,5	-8,3	-1,5	-4,6	17,5
Aéreo								
Voos	vh (%)	6,2	2,4	6,4	8,7	0,0	-5,2	-5,4
Passageiros	vh (%)	5,5	5,2	4,8	14,5	2,0	-2,2	-0,2

POLÍTICAS PÚBLICAS

Em 31 de Março o investimento elegível dos projetos regionais apoiados pelo QREN via PO Algarve21, POPH, POVT e POCTEP, cerca de 489,5 milhões de euros, manteve-se praticamente sem alteração face ao final de 2011. O mesmo se pode dizer relativamente à comparticipação comunitária, que rondou os 265,7 milhões de euros.

No Eixo 8 (Algarve) do **POPH** o investimento elegível aprovado foi de 125,8M€ e a respectiva comparticipação comunitária de 83,1M€. Estes valores são ligeiramente inferiores aos do trimestre anterior, situação que se pode justificar pelo ajuste final de contas de projetos entretanto concluídos. A taxa de compromisso do Eixo 8 foi de 80,9%. A taxa de realização subiu para 75,7%.

No caso dos projetos regionais apoiados pelo **POVT**, o investimento elegível (115,5M€) e Fundo de Coesão (76,3M€) também apresentaram ligeira quebra. Em final de Março as taxas de compromisso e realização associadas ao Algarve eram de 67,5% e 27,2%, respetivamente.

No **POCTEP** não se registaram alterações ao nível das aprovações, uma vez que a taxa de compromisso já anteriormente atingira 100%. No fim do 1º trimestre 32,4% do fundo aprovado encontrava-se executado.

Relativamente ao **PO Algarve 21**⁽¹⁾ o montante elegível aprovado até final de Março aumentou ligeiramente, para 237,7 M€. A este investimento correspondeu uma comparticipação FEDER de 98,5 M€. A taxa de compromisso alcançou 58,6% e a taxa de realização foi de 40,5%.

No **Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento**, o investimento elegível rondou 144M€ e o fundo associado 49,4M€. As taxas de compromisso e de realização do eixo fixaram-se em 55,7% e 31,1%. O apoio concedido através dos **Sistemas de Incentivos às Empresas** (excluindo SAFPRI) abrangeu 136 projetos, número inferior ao de períodos anteriores na sequência de rescisões ocorridas. O investimento elegível das operações em curso elevava-se a 114,6 M€, a que correspondiam 35,6 M€ de incentivo FEDER. A taxa de compromisso dos SIE rondou os 79% e a taxa de realização 29,4%.

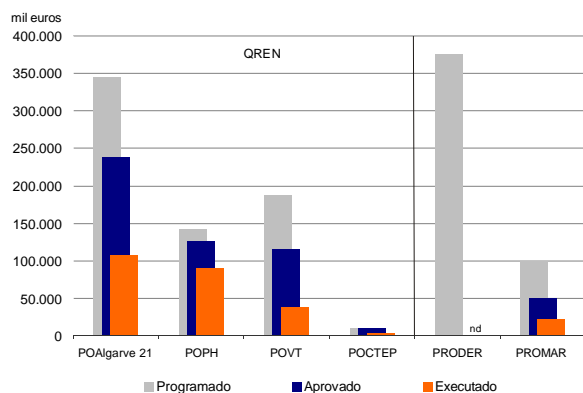
No 1º trimestre não se verificaram novas aprovações no **Eixo 2 - Proteção e Qualificação Ambiental**. A taxa de compromisso manteve-se em 81% e a taxa de realização aumentou para 35,4%.

No **Eixo 3 - Valorização Territorial e Desenvolvimento Urbano** o valor elegível aprovado ascendeu a 68,2M€, dos quais 34,3M€ comparticipados pelo FEDER. Quer a taxa de compromisso, quer a de realização atingiram cerca de 56%.

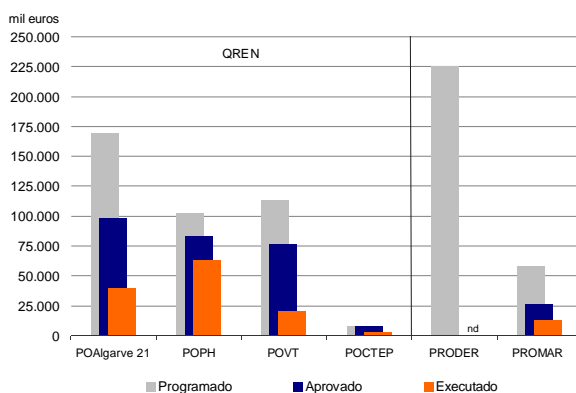
O montante de **fundos comunitários** aprovados no Algarve no âmbito do QREN manteve-se inalterado face ao final de 2011, cerca de 589,9€**por habitante**.

O investimento elegível dos projetos regionais com apoio **PROMAR - Programa Operacional das Pescas** diminuiu para 50,2M€ na sequência da desistência de algumas intervenções anteriormente aprovadas na medida "portos de pesca". A taxa de compromisso baixou para 44,8%. Em 31 de Março 48,2% do fundo aprovado encontrava-se executado.

Investimento total elegível⁽¹⁾

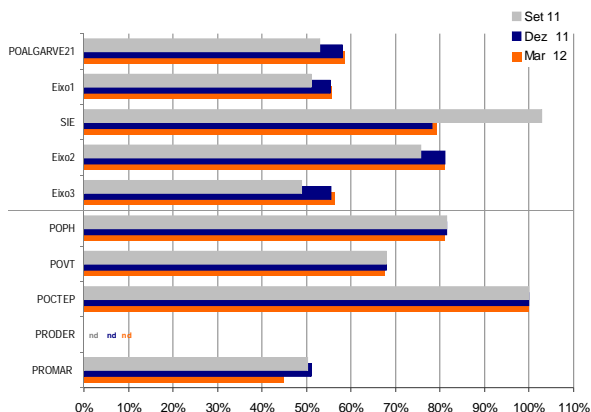


Fundo Comunitário⁽¹⁾

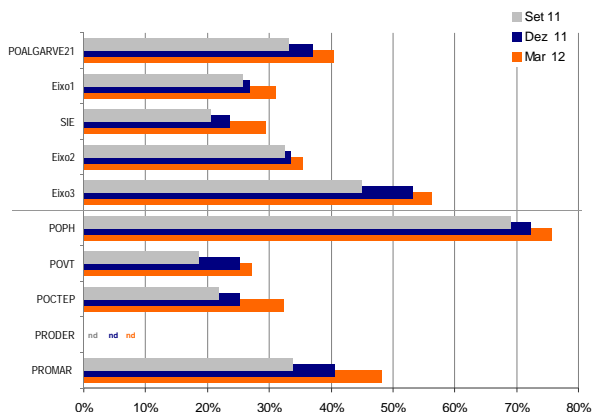


1) valores apresentados excluem assistência técnica dos programas

Taxa de compromisso



Taxa de realização



Unid.: mil euros

	Programado ¹			Aprovado ¹			Executado ¹		
	Invest. total	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário
PO Algarve 21	255.093	197.593	167.954	237.683	156.311	98.489	107.701	69.765	39.918
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	154.289	104.289	88.646	143.957	65.295	49.352	60.642	25.416	15.343
<i>Sistemas de incentivos às empresas</i> ²			45.000	114.638	35.976	35.582	45.718	10.493	10.461
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	24.055	21.555	18.322	25.486	25.486	14.846	8.995	8.995	5.258
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	76.748	71.748	60.986	68.240	65.530	34.290	38.064	35.354	19.317
POPH	141.504	141.504	102.750	125.853	nd	83.112	89.566	nd	62.912
POVT	188.333	-	113.000	115.524	nd	76.296	37.187	nd	20.748
POCTEP	10.471	-	7.853	10.470	nd	7.853	3.390	nd	2.543
PRODER	375.000	-	225.000	nd	nd	nd	nd	nd	nd
PROMAR	100.137	77.316	58.398	50.196	33.900	26.173	21.295	15.668	12.622

	Tx compromisso (AP/PR)	Tx execução (EX/PR)	Tx realização (EX/AP)	Tx pagamento (PG/AP)	Tx reembolso (PG/EX)
PO Algarve 21	58,6%	23,8%	40,5%	38,6%	95,3%
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	55,7%	17,3%	31,1%	33,5%	107,9%
<i>Sistemas de incentivos às empresas</i> ²	79,1%	23,2%	29,4%	32,6%	110,8%
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	81,0%	28,7%	35,4%	34,1%	96,2%
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	56,2%	31,7%	56,3%	47,9%	85,0%
POPH	80,9%	61,2%	75,7%	73,8%	97,5%
POVT	67,5%	18,4%	27,2%	28,5%	104,8%
POCTEP	100%	32,4%	32,4%	-	-
PRODER	-	-	-	-	-
PROMAR	44,8%	21,6%	48,2%	-	-

1) valores apresentados excluem assistência técnica dos programas

2) não inclui SAFPRI - instrumentos de engenharia financeira

POLÍTICAS PÚBLICAS: PO ALGARVE 21 . Projeto em destaque

Designação: Optmização de corte e acabamentos

Promotor: Litográfica do Sul, SA

Enquadramento: Eixo 1 - Apoio à competitividade e inovação das empresas / Sistemas de Apoio à Inovação Produtiva

Investimento total: 676.260€ **Investimento elegível:** 676.260€ **Comparticipação FEDER:** 304.317€

Calendarização: 01-02-2011 a 31-12-2012

Localização: Vila Real de Stº António

A Litográfica do Sul SA foi constituída em 1959.

Actualmente a impressão de rótulos de papel representa a sua área de negócio mais importante. A empresa ganhou implantação nacional e é hoje o segundo maior concorrente nacional na indústria (quota de mercado de 35%). Tem sistema de qualidade certificado (ISO 9011).

O projeto de investimento aprovado tem como objetivo a otimização de corte e acabamentos e permitirá a aquisição e utilização de uma nova tecnologia de produção ainda não existente em Portugal.

A linha integrada de corte e acabamentos, desenvolvida especificamente para a Litográfica do Sul, permitirá automatizar totalmente um conjunto de operações que atualmente são, em média, de 4 a 5 por tipo de produto. Este novo equipamento corresponde a uma tecnologia emergente que vem romper com o "estado da arte" na indústria, que continua a utilizar máquinas específicas para cada operação. Em todo o mundo estão apenas instalados cerca de 10 soluções deste tipo. Em Portugal existe uma instalação, mas que não integra a fase de corte por punção, essencial numa parte significativa dos rótulos.

O projeto contribuirá para a criação de 1 posto de trabalho de nível superior VI (responsável de produção) e para aumentar em 49% os níveis de exportação directa da empresa, que se encontra orientada sobretudo para os mercados de Espanha, Angola e Moçambique.

Fontes:

Enquadramento nacional:

Contas Anuais Nacionais Preliminares (INE); Contas Nacionais Trimestrais (INE); Síntese Económica de Conjuntura (INE)

Mercado de Trabalho:

Inquérito ao Emprego (INE); Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais (IEFP); Concelhos: Estatísticas Mensais (IEFP); Índice do custo do trabalho (INE)

Apoios Sociais:

Centro Regional de Segurança Social do Algarve

Endividamento das famílias:

Boletim Estatístico (Banco de Portugal)

Endividamento das empresas:

Boletim Estatístico (Banco de Portugal)

Turismo:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria (INE); Estatísticas do Turismo (INE); Actividade turística, Destaque do INE (INE); IMPACTUR, CIITT (Universidade do Algarve);

Construção e Habitação:

Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios (INE); Inquérito à avaliação bancária na habitação (INE); Índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação (INE)

Transportes:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; CP -Comboios de Portugal ; Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos; EVA Transportes, SA; EP – Estradas de Portugal, SA; InIR – Instituto de Infra-Estruturas Rodoviárias, IP

Políticas públicas:

Observatório do QREN, Secretariado Técnico do PO Algarve 21, Secretariado Técnico do POPH, Estrutura de Apoio Técnico do PROMAR; CCDR Algarve - Organismo Intermédio do POCTEP para o Algarve

Siglas:

CAE - Classificação das Actividades Económicas
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional
mm3m - média móvel de 3 meses
nd - não disponível
PEE - Programas Especiais de Emprego
PIB - Produto Interno Bruto
POCTEP - Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal
POPH - Programa Operacional Potencial Humano
POVT - Programa Operacional Valorização do Território
pp. - pontos percentuais
PRODER - Programa de Desenvolvimento Rural
PROMAR - Programa Operacional das Pescas
RevPar - Revenue per Available Room (receita por quarto disponível)
sre - saldo de respostas extremas
TCO - trabalhadores por conta de outrem
TMD - Tráfego médio diário
vcs - valores corrigidos de sazonalidade
vh - variação homóloga

Informação específica ou não publicada, disponibilizada por:



Aeroportos de Portugal SA – Aeroporto de Faro

Instituto da Segurança Social, IP - CD de Faro

Comboios de Portugal

Direcção Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos

Estradas de Portugal, SA

Euroscut, SA

Eva Transportes, SA

Instituto de Infra-estruturas Rodoviárias, IP

Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, IP

Contactos:

Observatório das Dinâmicas Regionais do Algarve

António Ramos (aramos@ccdr-alg.pt)
Isabel Beja (ibeja@ccdr-alg.pt)
Geral (observatorio@ccdr-alg.pt)

Imprensa:

Gabinete de Comunicação e Imagem da CCDR Algarve
gabinetecomunicacao@ccdr-alg.pt

www.ccdr-alg.pt

Tel.: 289 89 52 00

Nota: Parte dos dados apresentados são provisórios ou estimativas podendo, por isso, em cada boletim, ser revistos os valores anteriormente apresentados.

Este boletim foi elaborado com base em dados recolhidos até ao dia 14 de Junho de 2012